

ENSAIO — A CULTURA, SEUS CONCEITOS E A INDÚSTRIA CULTURAL

Ana Rita Soares de Brito¹

INTRODUÇÃO

Este presente ensaio se desenvolverá pelo campo cultural, pelos conceitos da palavra cultura, por significados atribuídos a ela enquanto a sociedade ia se desenvolvendo entre os séculos XVIII, XX e atualmente, além disso se propõe fazer abordagens juntamente com as interversões de alguns teóricos que trazem discussões acerca da temática cultural levantada, como se organizou diante os séculos redesenhada e conceituada por teóricos que estudaram e estudam a cultura.

Por séculos a **cultura** foi se desenvolvendo entre os povos, suas críticas favorecendo e estipulando métodos até chegar em caminhos que se derivam a **cultura** popular, a **cultura** de massas e então a Indústria **Cultural**, essa que no ano de em 1947 por Theodor Adorno e Max Horkheimer foi expressa por estes teóricos, os quais observaram e entenderam como se concentrava a relação do campo **cultural** na vida das pessoas e no meio social. O termo Indústria **Cultural** ainda é usado atualmente, pois percebe o poder organizacional no mundo capitalista objetificando o mundo **cultural**, visando o seu consumo desordenado ou ordenado pelo mercado, que não está

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/ UNEB), Linha de pesquisa; Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Orientadores; Prof. Dr. José Carlos Félix, Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel, Prof. Dr. Washington Luís Lima Drummond. Endereço eletrônico: annaritasoaris04@gmail.com.

preocupado em levantar a riqueza da arte, mas de usar a arte de maneira ambiciosa mirando somente o lucro.

Pontua a importância da **cultura** ao decorrer do tempo, como as artes, o campo literário, da sua importância **culturalmente**, como a Indústria **Cultural** se coloca diante daquilo que a própria **cultura** vivencia na sua queda diagnóstica, calhando o que mais se consome e possa ser mais admirável do que o reconhecimento de valor **cultural**, crítico da arte, dispensando a própria opinião do consumidor, entretanto se implica em uma linha lucrativa.

Este, estuda o conceito de cultura entre alguns séculos e o momento atual pelo olhar da Indústria Cultural. No campo da Crítica Cultural é um trabalho propício para uma discussão já que o século XXI sobrevive de vários meios influenciadores da cultura midiática sobre a cultura de massa e como a Indústria Cultural desempenha o papel de controlar as massas, **as artes em massa**.

Diante das observações ocorridas e estudadas sobre a cultura, conceitos e transformações, o projeto de artigo sobre “O “Drama” como base cultural e identitário do Povoado de Subaúma” em meados do século XX era parte da cultura popular do Distrito de Subaúma — Entre Rios (BA), ao longo de anos foi engolido pelo crescimento do local e sem projetos culturais, políticas públicas, que auxiliassem no fortalecimento cultural e engajamento entre as gerações com sua cultura local, sofreu um desuso das suas tradições e, a identidade cultural desaparecendo, abrindo espaço para as culturas de massa. Atualmente não se fala e contam suas histórias como habitualmente fazia a população nas suas rodas de conversas entre amigos, vizinhos e familiares. Contemporaneamente a tradição está na memória de alguns nativos que lembram saudosamente do tempo em que a cultura popular do drama era parte viva e importante de Subaúma.

Este decorrente trabalho foi realizado a partir de leituras de teóricos como Adorno e Horkheimer (1985 e 1994), Bauman (2012), Chauí (2009), Eagleton (2003) dentre outros que estudam o campo da cultura (cultura, cultura popular, cultura de massa, estudos culturais, Indústria Cultural), ou abordam em seus estudos, os caminhos da cultura com conceitos e significação até o agir dessas massas, da indústria cultural sobre a arte na contemporaneidade.

A CULTURA E SEUS CONCEITOS

Para entender o rumo que se encontra a Indústria cultural, como as questões que interpelam o mundo da cultura popular ao mundo da cultura de massa é preciso fazer um estudo sobre a cultura e da sua grande necessidade para o povo.

Nos diversos significados que é colocado por Eagleton no seu livro “A ideia de cultura (2003, p. 11), ele mostra a complexibilidade da palavra no idioma inglês, sendo que cultura é um conceito que deriva de natureza. Resumindo conceito em uma só palavra, “Lavoura”. Seguindo desse mesmo estudo, Chauí reforça este conceito de cultura, no Livro Cultura e Democracia (2009, p; 20), já dando uma denominação a partir da palavra latina *colere*, significando o cultivo, o cuidado.

Ainda dentro desse parágrafo a Chauí reforça o significado da palavra latina *colere* — cultura;

Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura: com as crianças, donde puericultura: e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios (CHAUÍ, 2009, p. 20).

Esse culto sendo descrito, reforça pelo antecedente da palavra cultura, que vem da religião. Dando mais êxito a esse conceito, Terry Eagleton indica do mesmo:

A raiz latina da palavra “cultura” é *colere*, que pode significar tudo, desde cultivar e habitar até prestar culto e proteger. O seu significado como “habitar” evoluiu desde latim *colunnus* até ao “colonialismo” contemporâneo, pelo que títulos como *Cultura e Colonialismo* são, uma vez mais, levemente tautológico. Mas *colere* também originária, através da expressão latina *cultus*, o termo religioso “culto”, precisamente no momento em que, na era moderna, a própria ideia de cultura é substituída por um evanescente conceito de divindade e transcendência (EAGLETON, 2003, p. 12).

Chauí (2009) e Eagleton (2003), reforçam seus estudos relevantes a influência da palavra cultura com a religiosidade, entretanto não só se aplica e se engessa nesse pensamento, mas abre espaço para evolução, bem como entender o transcurso que faz a natureza, faz a cultura que se molda, renova, mas é existente, o cultivo é importante para sempre se manter viva, e esse cultivo vem do povo, a cultura é para o povo e do povo, não deixa de ser exigente, precisa de cuidado, o qual se cresce mais trabalho e entendimento sobre o seu processo é lacônico, muitas vezes lento, porém significativo, o cuidado deve ser rebuscado, a cultura vivencia este processo de garimpagem, o medo é quando se perde a beleza do processo. A lapidação ocorreu tanto no seu conceito quanto nos espaços atingidos.

A cultura foi ganhando significados e sendo entendida dentro do tempo. Tal como afirma Bauman (2012, p. 9) que já no século XVIII a ideia da palavra cultura se entrelaça com os significados anteriores, todavia se entende de forma renovada. “Cultura” significava aquilo que os seres humanos podem fazer; “natureza”, aquilo a que deve obedecer. Chauí traz o conceito de cultura neste século com as influências das Filosofias da Ilustração em “civilização”, a ideia do civil. Com o iluminismo, a cultura é o

padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, os ofícios). Essas práticas evolutivas, com regras ajustadas, chamariam futuramente de progresso, progresso cultural civilizatório, se transformavam então, dentro do Universo Iluminista, crescendo diante de uma sociedade do capital, *capitalista*, um Ocidente de mercado, de estado, uma Europa capitalista.

Se passando pelo século XIX, Bauman *apud* Durkheim (2012) indaga que o pensamento social deste século importava com os “fatos sociais”, o “naturalizar” a cultura. Cogitavam que os fatos eram como eram e a sua naturalização deveria ser como estava e era. Só na segunda metade do século XX, de modo gradual, porém contínuo, essa tendência começou a se inverter: havia chegado a era da “culturalização” da natureza (BAUMAN, 2012). No século XX se inicia a popularização cultural, unindo as ideias românticas de uma cultura realizada pelo povo, sendo nacionalizada, aberta sem imposição estadual, com as ideias iluministas onde a cultura realizada pelo povo deveria ser tradicional e organizada pelo Estado. Uma populista, revolucionária para o povo, se tornando a cultura popular, já que é planejada pelas classes populares, porém a outra é monitorada pelo estado se tornando econômica, assim dar-se início um embate entre cultura popular e cultura de massa.

Culler sintetiza que a cultura popular e a cultura de massas, são respectivamente a cultura como expressão do povo e a cultura como imposição sobre o povo (1999, p. 50). Observa que a cultura popular produz uma cultura de luta, enfrentamento que ousa ser ideológica, sofre mudanças e em meio aos entraves ocorrentes de gerações e gerações ainda sobrevive, as identidades são formadas e transmitidas, que se contrapõe com a cultura de

massa já que é identitária e se preocupa com a riqueza da tradição.

A partir desse longo caminho que o conceito de cultura foi explorado e determinado entre o que era e é cultura, a cultura popular e cultura de massa, fortalecendo o surgimento da Indústria Cultural.

CULTURA DE MASSA A INDÚSTRIA CULTURAL

Indústria Cultural foi uma expressão criada e inicialmente usada em 1947 por Theodor Adorno e Max Horkheimer, reunidos os Fragmentos Filosóficos, levando o título de *Dialética do Esclarecimento*, termo que em 1962 o próprio Adorno (1994, p. 92) afirma; tudo indica que o termo indústria cultural foi empregado pela primeira vez no livro *Dialektik der Aufklardrung*, que Horkheimer e eu publicamos em 1947, em Amsterdã. Em nossos esboços tratava-se do problema da cultura de massa. Com o uso da expressão Indústria Cultural, os sociólogos queriam diferenciar a ideia de cultura de massas, ou identificar que há um consumo nivelado dentro da própria cultura de massas.

Diante das afirmações de Adorno (1994), o texto: *A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas* de Jorge Zahar (1985), esclarece que a Indústria Cultural se encarrega de explorar os interesses capitais, do comércio. Que se importam com os lucros oriundo do mercado por meios de veículos comunicadores como “o cinema, rádio e as revistas”, não havendo esforço em valorizar as artes e delas tirar suas críticas, se louva o consumo realizado do produto, é a ideia de massificar a cultura. Sendo que os meios mais utilizados atualmente são a TV,

a internet com os streamings², as plataformas digitais como: Instagram e Youtube.

O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade é de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtores (ZAHAR, 1985, p. 2).

A arte não é mais considerada pelo seu poder artístico, ela vai sendo objetificada e usada de forma que atinja as massas sem a preocupação com o conteúdo e críticas sobre o que se apresenta. Sobressai o atributo mercantil proporcionado pelo campo cultural dominado pelas massas.

A Indústria Cultural é inventada para oportunizar o capitalismo em cima da própria cultura, a sociedade gira em torno deste capital, se totalizando em que se oferta e isso é encontrado nas músicas que se ouvem, nas novelas, filmes, séries, o investimento no lúdico sobre um produto e nas próprias roupas as quais vestem. O consumismo é a parte de interesse. Hoje, como sempre, a indústria cultural mantém-se “a serviço” das terceiras pessoas; e mantém sua afinidade com o superado processo de circulação do capital, que é o comércio, no qual tem origem (ADORNO, 1994, p. 94). Bem como as músicas o campo literário sofre com a extrema popularização de livros com as mesmas narrativas, os best-seller com suas sagas, seus roteiros clichês que nunca tem fim, pois assim prende o leitor e ajuda o mercado a se

² O streaming é tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo. O arquivo, que pode ser um vídeo ou uma música, é acessado pelo usuário online. O detentor do conteúdo transmite a música ou filme pela internet e esse material não ocupa espaço no computador ou no celular. Algumas plataformas oferecem o download de faixas, apenas para assinantes. Acesso em: 26 ago. 2021.

desenvolver em uma realidade circular: a massa lê, fala sobre o conteúdo, espera o novo lançamento, impulsiona outros a lerem do mesmo, os meios midiáticos fazem seu trabalho de não deixar o consumidor esquecer e ansiar o produto, como fazem esquecer fácil do que possuiu e mais do produto ou semelhante desejarem, a comercialização é o importante.

“Os produtos da indústria cultural podem ter a certeza de que até mesmo os distraídos vão consumi-los abertamente” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 5), isso ocorre pelo excesso de informações que realizam sobre o produto dentro do mercado e o uso dos recursos midiáticos ajudando na circulação e no consumismo.

Henry Jenkins em *Cultura da Convergência* (2009) aborda o meio midiático como porta aberta de um grande consumismo dentro da Indústria cultural, como as plataformas digitais atualmente são as grandes influências para o êxito do comércio, elas fazem a “circulação dos conteúdos”, o produto pode estar em todas as partes, pois a internet faz como a circulação tornar-se mais fácil e rápida, quanto mais o uso do produto, mais reconhecimento, e isso nem reconhece o valor da arte e nem da crítica, Como Adorno (1994) analisa que a grande indústria cultural desenvolveu mecanismo para se infiltrar nos próprios entretenimentos da música, filmes, convertendo e dando falsas ilusões de um mundo igual para todos, que use a cultura somente para diversão sem se preocupar com a própria arte, fazendo com que muitos possam usar do mesmo, escutar do mesmo sem ao menos entender se é bom ou ruim, assistir filmes sem usar da crítica, falar do mesmo, comer também aquilo que estão comendo, ser influenciado sem questionamento.

A indústria cultural relativa a cultura de massa, chama atenção para o povo fazendo que se importe com aquilo que está

sendo comentado, sem opinião divergentes, mas que estoque o pensamento hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade em um âmbito consumista está deixando que a cultura que era algo livre, espontâneo, que se reformulou com o tempo, acrescentando regras e formas, contudo se mantendo natural, do povo, livre para ser exercido, criticado, indeterminado de ser, mas com características próprias, como uma tela de Tarsila do Amaral ou o “ Amarelo de Van Gogh “, assim como os livros de “Machado”, cada um com seu diferencial, não se é visto, aclamado atualmente, por ser tudo encaixotado da mesma ideologia: o lucro é o que importa.

A cultura é necessária para o povo, mas o povo negando-se para o que é um bem seu, deixa-se levar pela onda do capitalismo, seguindo o fluxo do fácil, sem durabilidade, sofrendo pelo discurso do mercado, o que importa não é a letra que se escuta, mas o ritmo que embala e gera crescimento no comércio. E o meio midiático faz sobressair o discurso do mercado que promove publicidade enfocando aquilo que visa ser oportuno para girar o capital.

Nessa Indústria Cultural, onde a história da cultura das massas é sufocada pelo lucro, fica de se pensar o quanto a sociedade precisa acordar e verificar seus posicionamentos perante o setor cultural ou a falta desses posicionamentos, já que a cultura perde sem as discussões e diversidade de pensamento.

REFERÊNCIAS

ADORNO, W. Theodor. “A Indústria cultural (reconsiderada)”. In: Theodor W. Adorno- Sociologia. Cohn, G (org). São Paulo: Editora Ática, 1994, p. 92-99.

ADORNO, T. W. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*, com M. Horkheimer. Trad. Guido Antonio de Almeida. — Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e Democracia*”. *Coleção Cultura é o quê?* Volume 1. Secretaria De Cultura do Estado da Bahia. Fundação Pedro Calmon. Salvador, 2009.

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo. Beca Produções LTDA, 1999.

EAGLETON, Terry. *A Ideia de Cultura/ The idea of Culture*. Trad. Sofia Rodrigues. 1. ed. 2003. p. 11-48.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985, p. 1-23.

JENKINGS. Henry. *Cultura da Convergência*, 2. ed., São Paulo. Aleph, 2009. 428p.

TECNOBLOG. *O que é streaming? [Netflix, Spotify, mais o quê?]* Disponível em: <https://tecnoblog.net/290028/o-que-e-streaming/> Acesso em: 26 ago. 2021.